

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2013

1 No dia 08 (oito) de outubro de 2013 (dois mil e treze), às 14h25min (quatorze horas e
2 vinte e cinco minutos) no Parque Ecológico Educativo Danilo Santos de Miranda,
3 reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente-
4 COMDEMA com a presença de 18 (dezoito) membros à saber: Paulo José de Fazzio
5 Junior presidente do Conselho, Alexandre Batista do Carmo representante da Secretaria
6 Municipal do Meio Ambiente, Humberto Scandiuzzi representante da Secretaria Municipal
7 de Planejamento, Wilson Faim representante da Secretaria de Saúde, Fernando Franco
8 Fonseca representante de Secretaria Municipal de Educação, Ceci Kuncevicus Bueno de
9 Caprio representante do SEMAE, Vera Marcia Pagotto Gomes representante da CETESB,
10 Sandra Maria Correa Miller representante da Secretaria do Meio Ambiente do Estado,
11 Narciso Santos Costa representante do Instituto Florestal, Isabela Bologna Campbell
12 representante da Secretaria Estadual de Agricultura, Aline Mantovani Moreira
13 representante do DAEE, Adriana Regina Generoso representante da FATEC, Sidnei
14 Tamelini representante do SINDUSCON, Jefferson Antonio Lopes representante do
15 CIESP, Paulo Cesar de Jesus e Maria Clara Segovia do Carmo Lisboa representantes da
16 AAMA, Sylvio Di Jacintho Santos representante da ACIRP e Raul Olivari de Castro
17 representante da Associação dos Engenheiros e Agrônomo. Paulo de Fazzio inicia os
18 trabalhos falando sobre a reunião que iria discutir os Termos de Compromissos de
19 Recuperação Ambiental -TCRA's que estava agendada para a semana passada, mas não
20 ocorreu, pois nenhum membro da CETESB puderam estar presente. Fachini
21 representante da CETESB diz que eles trabalham com uma equipe reduzida e são muitas
22 as questões que aparecem diariamente que precisam ser resolvidas com urgência, ele
23 pediu que fosse agendada uma reunião com a gerência para discutir os TCRA'S com os
24 técnicos que cuidam diretamente dessas questões na CETESB. Paulo de Fazzio fala
25 sobre o Fumdema, diz que já tem uma conta bancária aberta, CNPJ e na ultima reunião
26 do Fundo foi agendada uma visita no SEMAE para ver de que forma a autarquia pode
27 contribuir com o Fundo. Raul Olivari diz que foi discutido também de que forma o recurso
28 do Fundo vai ser gasto. Ficou deliberado que uma vez ao ano haverá uma reunião para
29 discutir as prioridades e de que forma o dinheiro deverá ser gasto, esse ano será somente
30 para organização e arrecadação de recursos. Paulo de Jesus diz que aqui em Rio Preto
31 vive-se um sério problema de água e nós não protegemos os nossos mananciais. Fala
32 que várias cidades se preocupam com a água, abastecimento, saneamento e Rio Preto
33 não tem essa preocupação. Diz que a autarquia SEMAE deveria ter um Fundo para
34 preservação de mananciais e sugere que o SEMAE destine um valor da arrecadação do
35 pagamento da conta de água para o FUMDEMA. Comenta ainda que o Comdema tem
36 que despertar, pois o mundo está se preocupando com o Meio Ambiente e inclusive
37 outros Municípios já pagam para os proprietários rurais manterem seus mananciais. Raul
38 Olivari diz que já esta marcada uma reunião com o SEMAE para discutir essas questões.
39 Paulo de Fazzio comenta que participou de uma reunião na Câmara Municipal e que não
40 foi encontradas irregularidades no Decreto que forma o Grupo de Trabalho do Plano de
41 Saneamento. Comenta ainda que se fosse para o Município fazer o Plano dificilmente
42 teria técnicos disponíveis com tempo e que foi contratado uma Fundação ligada a USP no
43 valor de R\$1.480.000,00 (Um milhão quatrocentos e oitenta mil reais) e que esse valor

44 não está fora da realidade, que o custo por habitante é baixo. Paulo de Fazzio diz que
45 agora é preciso ver como é esse contrato. Dando início à ordem do dia Paulo de Fazzio
46 passa a palavra para Silvana da empresa Arco Verde Assessoria Ambiental para
47 apresentação do Projeto Técnico de Trabalho Sócioambiental- PTTS. Silvana explica que
48 o projeto foi elaborado a partir das obras de drenagens dos Córregos Canela e Borá. Esse
49 projeto vai atingir as duas principais avenidas de Rio Preto e é necessária a participação
50 da população para que ela saiba os benefícios que essa obra trará. Esse trabalho é
51 necessário porque só a obra não é capaz de conter as inundações e se a população não
52 se educar e parar de jogar lixo na rua e de impermeabilizar o solo sem critérios nada
53 adiantará. A obra vem tentar resolver esse problema, mas tem que se pensar no todo e
54 outras medidas tem que ser tomadas para que os cidadãos façam uma reflexão sobre as
55 consequências de suas ações. Silvana explica que o Comdema é alvo do PTTS, pois no
56 Conselho existem representantes de várias esferas e é o local ideal para discutir o que
57 esta sendo feito, o que pode ser melhorado. Obras desse porte alteram a rotina e isso
58 incomoda diretamente a população, tendo que ser esclarecida do por que das obras
59 estarem acontecendo. Serão 02 (dois) anos de obras e durante um ano e quatro meses
60 será realizado o PTTS e a intenção é sempre estar retornando ao Comdema para discutir
61 o andamento do projeto. Silvana explica que a equipe é multidisciplinar e trabalhará os
62 aspectos sociais e os ambientais e qualquer sugestão será bem vinda. Paulo de Jesus
63 questiona se a obra vai resolver o problema das inundações, quando o que se vê é uma
64 cidade crescer desgovernada e o soterramento de nascentes. O que vai ser deixado para
65 as gerações futuras? Só dinheiro? E o ar? E a água? Cadê as autoridades que fiscalizam
66 as autoridades? Paulo de Jesus diz que a cidade esta crescendo sem planejamento e
67 questiona quando vai ser tomada uma atitude. Silvana fala que a obra resolverá o
68 problema atual, mas que é necessária uma mudança geral. A questão ambiental é
69 também uma questão política e a sociedade tem que se organizar e aprender a cobrar
70 algumas atitudes. Infelizmente ainda fala-se muito e faz-se pouco, todos tem que “pagar”
71 essa conta, mas quando meche no próprio bolso, a tendência são as pessoas “saírem”
72 fora, mas não pode desistir e que a população tem que lutar por uma sociedade
73 sustentável, tudo isso é um grande processo. Paulo de Jesus fala que muitas nascentes
74 estão sendo soterradas e ninguém esta fazendo nada. Fachini representante da CETESB
75 fala que foi descoberto uma situação parecida com a que o Paulo de Jesus relatou e que
76 a CETESB autuou o infrator. Humberto Scanduzzi diz que a questão que esta sendo
77 discutida é sobre o PTTS e pergunta o que vai acontecer com estas obras, por onde vai
78 passar, quais os córregos afetados, quais avenidas e que não deve-se perder o foco da
79 discussão. Silva fala que o PTTS não é uma obra e sim um trabalho de complementação,
80 de forma a aproximar a população e esclarecer o que é a obra e os benefícios que ela
81 trará. Sandra Miller pergunta se o Comitê da Bacia Hidrográfica do Turvo Grande – CBH-
82 TG, esta acompanhando as obras. Silvana fala que teve o primeiro contato com o Senhor
83 Tokio na Prefeitura quando foi feito a apresentação do projeto e diz que o Comitê é visto
84 como um parceiro dos trabalhos socioambientais, mas não sabe dizer como esta a
85 relação do CBHTG em relação às obras. O Presidente Paulo De Fazzio segue a ordem do
86 dia passando a palavra para a Adriana Generoso representante da FATEC para fazer
87 uma apresentação sobre Controle biológico na cana de açúcar: produção e
88 comercialização de *Cotesia flavipes* na região de São José do Rio Preto. Adriana explica
89 que a broca da cana e a cigarrinha da raiz representam hoje as principais pragas da cana
90 da açúcar no Brasil, responsáveis por prejuízos na maior parte das áreas plantadas.

91 Alguns agentes de controle de biológico destas pragas têm sido comercializados e
 92 utilizados com sucesso. Diz ainda que, pouco se sabe sobre a produção e
 93 comercialização destes agentes, principalmente no oeste do estado de São Paulo. Desta
 94 forma, o trabalho que desenvolveu teve como objetivo caracterizar a produção e a
 95 comercialização de *Cotesia flavipes* na região administrativa de São José do Rio Preto,
 96 levando em consideração a importância destes empreendimentos para o agronegócio
 97 brasileiro. Adriana fala que para isto foi realizado levantamento e localização das
 98 biofábricas, além da caracterização da produção, liberação e comercialização deste
 99 agente. Neste estudo constatou-se que existem 7 biofábricas de produção massal de *C.*
 100 *flavipes* na região de São José do Rio Preto. Estas biofábricas encontram-se
 101 concentradas nas micro-regiões de Catanduva, São José do Rio Preto e Votuporanga.
 102 Adriana Generoso informa também que não existem biofábricas nas micro-regiões de
 103 Fernandópolis e Jales. A forma de produção e liberação é muito semelhante em todas as
 104 biofábricas avaliadas, sendo feita de maneira artesanal, utilizando *D. saccharalis* como
 105 hospedeiro. O custo médio do copo contendo 1500 vespas é de R\$2,95. Adriana finaliza a
 106 apresentação dizendo que se for levado em consideração a grande demanda e os dados
 107 apresentados, o oeste da região administrativa de São José do Rio Preto trata-se de uma
 108 área promissora para abertura de novas biofábricas de *C. flavipes*. A reunião encerrou-se
 109 às 16h50min e nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrado os trabalhos,
 110 lavrando-se a presente ata por mim, Alexandre Batista do Carmo _____ e
 111 assinada por todos os presentes abaixo nominados e referenciados.

Adriana Regina Generoso

Narciso Santos Costa

Alexandre Batista do Carmo

Paulo Cesar de Jesus

Aline Mantovani Moreira

Paulo José de Fazzio Junior

Ceci Kuncevicus Bueno de Caprio

Raul Olivari de Castro

Fernando Franco Fonseca

Sandra Maria Correa Miller

Humberto Scandiuzi

Sidnei Tamelini

Isabela Bologna Campbell

Sylvio Di Jacintho Santos

Jefferson Antonio Lopes

Vera Marcia Pagotto Gomes

Maria Clara Segovia do Carmo Lisboa

Wilson Faim

